

VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Redacção e Administração
Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

Cada um de nós deve estar certo de que a sua própria vida é, para Deus, mais importante que a existência das estrelas do Céu. O coração e o destino de cada um de nós é, para Deus, o centro do mundo.
GUARDINI

EDITORIAL

Natal do nosso tempo

COMEÇAMOS a viver a atmosfera rica de beleza e alegria do Natal.
O ambiente destes dias é único: há uma espiritualidade mais viva na família, nos sentimos e, até, na própria igreja mais irmãos e mais pertos de Deus.
Há, porém, um perigo: é que tudo se dilua num sentimentalismo lindo, numa recordação saudosa. Entrar dentro do espírito autêntico do facto histórico que ano a ano se torna mais actual, penetrar nas lições rudes da austeridade, pobreza e amor que Deus Menino nos dá na singeleza do Presépio; sentir a mensagem dum Deus que se fez Homem por mim e para mim, para me elevar a resgatar — eis o que importa.
Depois... depois ter bem clara a ideia de que esse Cristo do Presépio não é do passado — uma figura perdida na escuridão dos tempos — mas que é do presente!
Vivemos nós, à luz da fé que dizemos professar, a realidade de Cristo?
João de Sousa — numa das palestras feitas na Radiotelevisão Portuguesa — encara o tema com muito realismo:
«A verdade é que o Menino Jesus anda por aí chorando,
(Continua na pág. 3)

O Presidente do Conselho falou à Nação



Todo o país ouviu com o maior interesse a comunicação feita pelo sr. Prof. Dr. Marcello Caetano à Assem-

bleia Nacional e transmitida pela Rádio e pela T.V..

O sr. Presidente do Conselho abordou os seguintes pontos principais: O Ultramar e as suas implicações na política internacional; os encargos do esforço militar; as necessidades do fomento e o recurso a empréstimos; melhoria da orgânica da administração pública; aceleração do ritmo da política social, com cuidados especiais para o trabalhador rural; a explosão escolar e a crise da educação; o clima político e a prudência nas reformas; o que o País espera e o que se lhes promete.

Recortamos um passo bem expressivo do seu discurso em que se manifesta a boa vontade de união e conciliação.

«Não quero ver os portugueses divididos entre si como inimigos e gostaria que se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância de ideias desfizesse ódios e malquerenças».

A Igreja condena a opressão e a injustiça das classes privilegiadas

— Disse Paulo VI

CIDADE DO VATICANO — «A Igreja Católica condena a opressão, a injustiça e o egoísmo de classes ou indivíduos privilegiados», afirmou o Papa Paulo VI

«Contudo, a Igreja não apoia a violência ou revolução como meio de solucionar problemas sociais» — acrescentou o Santo Padre, numa cerimónia em que o novo embaixador do Brasil junto da Santa Sé, José Jobim, entregou as suas credenciais.

O Papa disse que a Igreja «não encoraja soluções violentas e recusou-se a participar no fenómeno revolucionário», e frisou: «Fazê-lo seria trair o espírito de Cristo que, para redimir a Humanidade, derramou o Seu sangue e não o sangue dos outros».

Prosseguindo, o Santo Padre, declarando que a Igreja «tão-pouco pode aceitar o egoísmo individual ou colectivo ou a opressão injusta», acrescentando:

«Todo o seu trabalho tem por finalidade estimular a força moral dos indivíduos e dos grupos, promovendo a sua educação e aumentando o seu valor humano e cristão. É neste sentido que a Igreja se prepara para fazer face de forma positiva, num espírito de colaboração de paz, às necessárias e desejáveis transformações da Sociedade».

Valoroso militar distinguido

Veio ao Continente em gozo de licença, por ter sido distinguido com o Prémio Governador-Geral de Moçambique, instituído pela T. A. P. o soldado Fernando Rodrigues de Ladeira, da freguesia de Chão de Couce (Ansião).

O soldado Fernando Rodrigues portou-se de forma heróico sob fogo inimigo, numa operação em que se lançou à frente de todos os camaradas na perseguição do agressor armado e que foi desalojado das suas posições.

A coragem e a eficiência demonstradas nessa actuação a confirmar, aliás, comportamento digno do mais alto apreço noutras ocasiões, voltaram a creditá-lo como um dos melhores componentes do seu grupo de combate.

(Continua na pág. 2)

Curso de Valorização Familiar no Avelar

Como já noticiámos no número anterior, em Avelar está a decorrer um Curso de Valorização Familiar.

Tive ensejo de mais pormenorizadamente conhecer o referido curso, idêntico ao que em breve se realizará na freguesia de Chão de Couce.

Comecei por indagar numa breve entrevista, a que a ilustre impulsionadora e organizadora do mesmo sr.ª D. Arlette Carmo, digníssima Assistente Social do Serviço Social Corporativo e do Trabalho — aceitou muito gentilmente, expondo-me, em linhas gerais, o que é e como decorre o curso de valorização familiar, em Avelar.

Este curso já na sua própria identificação resume em que consiste: Valorizar as raparigas de hoje, que serão as esposas e mães de amanhã.

Nasceu a ideia, pelo contacto, quer directo, quer indirecto, que a ilustre Assistente Social, teve com as operárias fabris e até com as próprias famílias, verificando-se a carência dessa formação no lar.

Foi apresentada a sugestão às várias entidades patronais da vila, que logo acataram com entusiasmo a ideia, auxiliando até monetariamente, o que sem esta preciosa colaboração não passaria dum sonho irrealizável, pois a maior parte das operárias vivem unicamente do seu salário e não poderiam custear tantas despesas.

Há que salientar com especial elogio, tudo quanto a Fiandeira de Avelar tomou a seu cargo: renda da casa, luz, água, carnes e peixe, e, até, um fogão a gaz, para a parte prática das lições de culinária. Todas as alunas deste curso, em especial as que são operárias da Fiandeira, rendem gratidão à referida Firma.

Ao indagarmos quais os temas tratados a sr.ª D. Arlette elucidou-nos:

— Neste curso as alunas recebem lições teóricas e práticas sobre culinária, economia doméstica, enfermagem, puericultura, higiene, relações humanas, costura e moral.

— E qual a frequência? Perguntámos.

— É frequentado por trinta e quatro alunas divididas em três turnos, segundo exigências do horário profissional de cada uma. Vinte e cinco são operárias da Fiandeira (o curso é exclusivamente para operárias fabris).

— E quanto a encargos?

— Cada aluna paga apenas vinte escudos mensais.

— Até quando dura o curso?

— O curso terminará em Fevereiro do ano próximo, completando seis meses de actividade, no fim do qual haverá uma festa de encerramento.

No final tive óptimas informações sobre o decorrer do curso, quanto ao aproveitamento e interesse das alunas, pois que, ao saberem do mês exacto do seu termo, se exteriorizaram tristemente afirmando: «Porque não prolongar por mais tempo?!»

Este desabafo será um estímulo para todas as jovens de Chão de

(Continua na pág. 2)

BOAS FESTAS DE NATAL



desejamos a todos os prezados leitores, assinantes e amigos, com as bênçãos de Cristo Jesus.

Director, Proprietário e Editor: ADRIANO SIMÕES SANTO • Administradores: SERAFIM AFONSO e ARMÉNIO MARQUES FERREIRA • Redactores: CARLOS MANUEL MENEZES FALCÃO, ADRIANO MARQUES e ACÍLIO DA SILVA ESTANQUEIRO ROCHA • Composto e Impresso na «GRÁFICA DE COIMBRA» — Telef. 22857

AVELAR

Filarmónica Avelarense

No dia 7 de Novembro completou mais um ano a Filarmónica local: o quadragésimo oitavo; bonita idade já. Apesar da inclemência do tempo, ainda conseguiram dar uma volta a saudar todos os simpatizantes, fazendo a paragem da praxe junto do Pelourinho, que atesta a concessão do Foral da Vila ao Avelar em 12 de Novembro de 1514 por D. Manuel I.

No dia 16 à noite, na Sede realizou-se o tradicional jantar de convívio e homenagem pelo facto de, embora em crise como todas as Filarmónicas, durante o último verão ter abrilhantado vinte e cinco festas, o que é muito bom. Tornaram parte os executantes a alguns amigos.

Avelar e Desporto

Não, hoje não é do Sporting Club de Avelar que se fala. É de outros desportistas de primeiro plano no desporto português que por aqui têm passado.

Assim em dezassete de Novembro, no seu regresso de Tomar onde defrontara o União, foi homenageada com um jantar a Académica de Coimbra. Ambiente de simpatia, de vibração e também de saudade para aqueles que já vêem à distância os seus tempos de Coimbra. Criou-se um verdadeiro ambiente académico em que as saudações da praxe se misturavam com frequência com os discursos improvisados dos mais entusiastas. E eles foram tantos; até houve quem falasse duas e três vezes. Convém salientar que além dos académicos locais, estavam também os amigos de Penela, Espinhal, Chão de Couce, Ansião e Alvaiázere.

Foi manifestação mesmo a escala regional.

Também o União de Tomar tem estagiado na Pensão Larsol sempre que ter jogos no seu campo, e pelos vistos não se tem dado mal com o «tratamento», atendendo aos resultados feitos.

Para a Académica e União de Tomar, votos de grandes êxitos.

Notas pessoais

De passagem de Lourenço Marques para Paris, onde vai especializar-se esteve alguns dias entre nós o querido Amigo Dr. José Eduardo Fernandes Nunes e sua Esposa D. Maria Leonor. Foi com a maior alegria que os seus inúmeros amigos o voltaram a abraçar após vários anos de ausência. Felicidades, Amigo, para si, Esposa e para o Paulinho.

Para o Ultramar, à procura de novos rumos para a vida, partiu o António Manuel, «O Manuel da Loja», como todos lhe chamavam. Rapaz simples, atencioso, simpático, era uma das figuras mais populares da terra. Deixou saudades e desejamos que triunfe. A ele associamos sua mulher, a Maria da Piedade e o filho José António.

Após o cumprimento do seu tempo de serviço no Ultramar em defesa da Pátria, regressou ao nosso convívio o José Adelino Medeiros, da Rapoula. Foi recebido no meio de grande alegria e animação: os foguetes de regozijo estralejaram ao longo de todo o dia da chegada e seu pai, o nosso amigo Gaudêncio Medeiros, quis associar ao seu enorme contentamento a

quantos aparecessem, e para eles franqueou a sua adega. Tomamos parte nessa natural alegria.

Com rumo a Lourenço Marques, partiu desta vila, Gracinda Nunes da Conceição que vai reunir-se a seu marido, Basílio Marques Simões, comerciante naquela cidade moçambicana.

Novos cristãos

Foram baptizados na Igreja de Nossa Senhora da Guia:

Anabela Maria de Almeida Lopes Marques, filha de Alberto Carmo Marques e de Margarida de Almeida Lopes Marques, da Tojeira; foram padrinhos Joaquim da Silva Baptista e Maria Filomena da Assunção Baptista;

Maria Eduarda Arsénio dos Santos, filha de David dos Santos e de Maria Clementina Arsénio, da Rua das Flores; foram padrinhos António Coimbra Ferreira Matias e Maria Albertina Coimbra Ferreira;

Francisco António dos Santos Lopes Rosa, filho de Francisco Lopes Rosa e de Maria do Carmo Teixeira dos Santos, da Rascoia; foram padrinhos João Teixeira dos Santos e Maria Augusta Teixeira dos Santos; na mesma saudação envolvemos pais e filhos.

Os que partiram...

Partiram para a eternidade estes dois irmãos:

Francisco Rosa Arnaut, de 58 anos, casado com Albertina Mendes Brás, que morava no Fundo da Rua Nova; embora bastante doente nos últimos tempos, nada fazia prever morte tão rápida. A sua esposa D. Albertina e filhos Tina e Xico o nosso sentido pesar;

Falecido em Lourenço Marques já em 1966, foi agora sepultado no cemitério desta vila, José Ferreira, de 61 anos, casado com Alice do Nascimento Ferreira; era natural do Santo Velho; a sua esposa e filhos, os nossos sentimentos.

Que ambos estejam na paz do Senhor.

Salão Paroquial

Está já concluída a sala maior que se destina à reunião dos elementos da Acção Católica.

Faltam aprontar as 7 restantes, destinando-se estas às crianças da Catequese. Parece que 11 900\$00 chegam para a sua conclusão — 4.700\$00 por sala.

Continuam a ter a palavra os filhos desta paróquia, d'Aquem e d'Alem Mar. Aproxima-se o Natal, a época das prendas do Menino Jesus. Ele foi, e é, o grande amigo das crianças.

Recordamos com imensa gratidão a grandíssima oferta de 10 000\$00 passada para um cheque do Ultramarino, vindo de Luanda, e que os Correios fizeram chegar às nossas mãos precisamente no dia de Natal de 67.

Será este ano a Província de Moçambique a emitir o gesto de Angola?

Continuamos a confiar na simbólica pedra depositada no ângulo nascente-norte do Salão e que recorda um ano de campanha espiritual.

— ★ —

A pequena quermesse que a gente moça preparou por ocasião da festa do Anjo da Guarda, rendeu 1.220\$00, sendo metade para o salão e a outra metade dividida ao meio, respectivamente para a J. A. C. e J. A. C. F.. Bem hajam.

Casamentos

No dia 24 de Novembro contraíram matrimónio na nossa igreja José Fernandes Dias, de 27 anos de idade, do lugar da Portela de S. Caetano, e a menina Maria Benilde Marques de 25 anos de idade, do lugar da Venda do Negro. Foram padrinhos por parte do Noivo, o sr. Luís Fernandes e esposa, do lugar da Tojeira-Avelar, e por parte da noiva o sr. João dos Santos e esposa, da freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Tomar.

Os nossos parabéns.

Também no dia 1 de Dezembro, na mesma igreja, se uniram em matrimónio, Augus-

POUSAFLORES

to de Jesus Furtado, de 26 anos de idade, do lugar das Adegas e a menina Maria Rosa da Silva, de 23 anos de idade, do lugar do Pereiro de Cima. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Augusto Furtado Marques e esposa, residentes em Lisboa; e por parte da noiva os srs. João Silva Ventura e esposa, residentes no lugar da Amieira, freguesia de Chão de Couce.

A estes dois jovens que tão dedicadamente prestaram a sua cooperação nas obras de apostolado da paróquia, especialmente na Acção Católica e Catequese, desejamos uma longa vida sempre debaixo das bênçãos do Senhor.

Baptismos

No dia 17 de Novembro receberam o sacramento do Baptismo, José Manuel Ferreira Marques, do lugar de Lisboinha, filho de Manuel Simões Marques e Ermelinda dos Santos Ferreira; Foi padrinho, Albertino Simões Marques, solteiro, motorista, do lugar do Pereiro de Cima e madrinha a avó materna, Hermina dos Santos, do referido lugar de Lisboinha.

No mesmo dia foi baptizado o menino Sérgio Gomes Simões, do lugar de S. João de Brito, filho de António Simões e de Maria Rosa da Conceição Gomes Cotrim. Foram padrinhos, Alfredo Gaspar Rodrigues, comerciante, do lugar da Sarzeda e sua esposa Maria do Carmo Lopes Simões;

No dia 1 de Dezembro foi também baptizado o menino Helder Miguel Ferreira Lopes, do lugar da Bairrada, filho de Silvino Marques Lopes e de Maria da Piedade Neves Ferreira. Foram padrinhos, José Gomes, do lugar da Bairrada, e sua esposa Albertina Marques Nunes.

E ainda no mesmo dia a menina Guilhermina da Conceição Pires, do lugar da Gramati-

nha, filha de Adelino Pires e de Carminda da Conceição Crisóstomo. Foram padrinhos, Armindo Pires, do lugar do Murtal, e sua esposa Maria da Conceição António.

Partidas

Em meados de Novembro retiraram para a cidade da Beira a sr.ª Emília de Jesus Serra e os seus três filhinhos. Vão para a companhia do nosso amigo sr. Abílio Cotrim, de Lisboinha, respectivamente marido e pai.

Também no dia 7 do corrente, rumo ao Malawi, seguiram de avião, as sr.ªs Mariana Teresa e Maria de Assunção Santos, respectivamente mãe e esposa do nosso bom amigo António dos Santos, do lugar de Lisboinha, há alguns anos estabelecido no referido país. Seguiram também as suas 4 filhas Maria Filomena, Maria Helena, Ana Maria e Elisabete. As duas primeiras concluíram este ano, respectivamente o 5.º e 3.º anos, num Colégio da Póvoa de Varzim, e as duas últimas ainda de palmo e meio, lá aprenderão as primeiras letras.

Os nossos agradecimentos à Filomena, pelo valioso concurso prestado à J. A. C. F. e à catequese paroquial.

Que a Filomena mais a Helena não esqueçam a promessa feita na hora da despedida:

«Nós prometemos exercer apostolado junto das famílias portuguesas que vivem no Malawi».

Que Deus proteja as famílias que se afastam da Pátria.

Curso de Valorização Familiar no Avelar

(Continuado da pág. 1)

Couce, para que aproveitem a bela oportunidade que agora se lhes oferece com o Curso de Formação Familiar a fim de se enriquecerem para a nobre missão que as espera de donas de casa.

Arménio R. R. Dias

Valoroso militar distinguido

(Continuado da pág. 1)

Gravemente ferido heroicamente aos ferimentos durante as longas horas em que esteve privado de tratamento mais adequado constituindo um magnífico exemplo de abnegação e de espírito de sacrifício, que muito enobrecem a sua unidade e as Forças Armadas a que pertence.

Felicitemos o valoroso militar pela justa e honrosa distinção.

(in perpetuum) em todos os meses, uma missa pela alma do doador, sendo possível no dia correspondente ao falecimento.

A referida casa da residência recebeu grande beneficiação quando paroquiou a freguesia o Rev.º P.º Silvestre Marques que ali substituiu o Rev.º P.º José Rodrigues Paiva, transferida para V. N. de Poiares. A seguir: P.º José Marques da Silva.

V. N. Poiares, 29-11-1968.

M. Leal Júnior

AGUDA

AGUDA DO PASSADO

PADRE ADELINO SIMÕES DE FARIA

Foi a 22 de Julho de 1945 que na sua casa da Almofala de Cima faleceu o sr. P.º Adelino Simões de Faria, natural do mesmo lugar.

Tendo estudado em Sernache de Bom Jardim, ali se ordenou no Seminário das Missões.

Tendo pouco depois seguido para evangelizar a nossa Província de Moçambique, por ali se conservou o tempo necessário para poder regressar a Portugal com a pensão que lhe competia, estipulada pelo Governo.

Após o seu regresso foi instalar-se na sua casa, dirigindo os bens deixados pelos seus progenitores, celebrando missa na vizinha capela de S. Pedro, anexa à velha casa dos Melos Freire.

Devido à grande falta de clero foi o mesmo incumbido de paroquiar a freguesia de Aguda.

Sem estrada e bastante doente, muitas vezes se fazia transportar no carro de bois da sua casa agrícola.

A sua acção como pároco fez-se notar não só em diversas obras levadas a efeito na igreja paroquial mas também no levantamento moral e espiritual do povo da freguesia.

De aspecto severo mas de coração bondoso, ajudou bastante outras almas bem formadas a ordenarem-se no Seminário de Coimbra, seguindo ainda outras diversos rumos na vida civil.

Gozava o mesmo de gerais simpatias pelo que o seu funeral realizado no dia seguinte bem o atestou, pois a freguesia em peso pranteou a sua morte, acompanhando-o à sua última morada.

Na sua campa rasa, deixou dito, não queria flores. Se alguma homenagem lhe queriam prestar, trocassem essas flores por Pai-Nossos pela sua alma.

Legou à freguesia a residência

paroquial, antiga propriedade de Pascoal de Melo Freire, sobrinho do sr. P.º Abílio.

A escritura pública da cedência da referida residência para o pároco de Aguda, foi feita na sua casa de Almofala de Cima, no dia 7 de Março de 1945, lavrada no livro de notas do notário de Figueiró dos Vinhos, Dr. Diniz de Carvalho. A doação foi feita à igreja paroquial de Aguda, das casas de residência e quintal que possuía na mesma vila de Aguda, para residência do pároco da freguesia.

Foram testemunhas os Rev.ºs P.ºs Manuel Pedro Henriques de Sousa Ribeiro, pároco do Espinhal e António Lopes de Melo, de Pousa Flores.

A despesa de escritura foi paga generosamente, pelo próprio doador.

Nessa mesma data foi assinado um documento pelo P.º Faria e pelo então pároco de Aguda, sr. P.º Marques da Silva, servindo de testemunhas os mesmos da escritura, no qual o pároco de Aguda, em nome do Senhor Bispo de Coimbra, se comprometia por si e pelos seus sucessores, a rezar todos os domingos duas ementas, sendo uma por alma do doador e a outra por alma dos seus pais e ainda celebrar

CHÃO DE COUCE

Dia do Emigrante

Está marcado para o domingo 12 de Janeiro — Festa da Sagrada Família — o Dia do Emigrante.

Além da parte espiritual, intensamente vivido na igreja, haverá uma sessão no Salão Paroquial em que serão tratados temas referentes aos problemas dos emigrantes e serão lidas e ouvidas mensagens dos nossos conterrâneos ausentes.

A estes desde já pedimos que nos remetam em carta ou fita gravada as suas mensagens. Assim será mais viva a presença dos ausentes.

Adro

Continuamos ainda a registar do-nativos para a obra do calcetamento do Adro.

No mês transacto chegaram nos: de Mário Dias Mendes (Brasil) — 250\$00; de Adelino de Sousa Medeiros — Brasil — 200\$00; de vários conterrâneos 100 + 100 + 50. Total recebido: 61.120\$00.

Desastre

No lugar de Mata de São Jorge deu-se um lamentável desastre de que resultou o sr. Humberto Fernandes Alves, de Pontão, residente em Vendas de Maria, ter atropelado com o seu automóvel uma criancinha de 2 anos de idade, filha do sr. Diamantino Medeiros, residente no Lobito, e de sua esposa sr. Palmira Marques Gaspar, residente na Mata de São Jorge. A criança faleceu pouco depois.

Os nossos pêsames à família.

Festa da Imaculada Conceição

Em ambiente de família realizou-se na nossa igreja paroquial a festividade em honra da Padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Constou de missa solenizada, com alocação pelo sr. Padre Manuel, e procissão.

Festa singela mas cheia de interioridade.

Baptizados

Receberam o sacramento do Batismo:

— Regina Helena da Silva Lopes, filha de António Lopes e de Clotilde da Silva Rodrigues, do Cabecinho. Padrinhos: José dos Santos Augusto e Maria do Rosário Lopes.

— Carlos Alberto da Silva, filho de Armindo Marques da Silva e de Hermínia da Conceição Silva, de Serra do Mouro. Padrinhos: José António da Silva e Maria Carmelinda da Silva.

Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Novos lares

Na igreja paroquial contraíram Matrimónio: Acácio Alves, filho de Adelino Alves e de Maria de Jesus, de Galegas, e Maria Silvina de Oliveira, filha de António Caetano de Oliveira e de Maria José Mendes, de Serrada da Mata. Padrinhos: Ricardo Freire e António Rosa Ferreira Pais.

— Jaime Silveira, filho de Adriano Silveira e de Laura Lopes Brás, de Maças de D. Maria, e Laurinda Alexandre Rodrigues, filha de Augusto Rodrigues e de Maria Augusta da Conceição Alexandre, de Almofala. Padrinhos: Joaquim dos Santos Brás e Domingos Dias Luís.

As nossas felicitações.

— Albano das Neves Marques, da Portela de S. Lourenço (Pousaflores) e Maria Otilia Freire, filha de

José Freire e Hermínia da Conceição, de Amieira. Padrinhos: Abílio Furtado Ribeiro e António Borges dos Santos.

Nas mãos de Deus

Nos Hospitais de Coimbra faleceu, vítima duma injeção o sr. António Curado, de 63 anos, do Lameirão, casado com a sr.ª Henriqueta de Jesus.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

Notícias Pessoais

Cumprimentámos na nossa terra os nossos conterrâneos srs. Alberto Faustino e João Ferreira (Évora) e António Medeiros (Estoril).

— Regressou do Ultramar após ter cumprido missão militar o sr. Acácio Veríssimo, da Amieira.

— Regressaram a Inhambane o sr. Fernando Rodrigues Cunha e D. Isaurinda Rosa Ferreira, de Pedra do Ouro, a quem agradecemos a gentileza da sua despedida.

— A fim de passar uns meses de férias junto de sua família partiram para o Lobito os srs. João da Silva Ventura e Esposa, de Amieira.

— Também para o Ultramar partiram os jovens Américo Jardim Fernandes, de Lameiras e José Alberto Freire Neno, de Trás da Vinha.



PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Assinantes Benefeitores

Com 100\$00 — Albertino Marques — Gondola; António dos Santos, Malavi; António Lopes Godinho, Brasil; José Fernandes, Beira.

Outros Assinantes

Maria Benilde Rosa Leal, Lobito; Adriano Dias dos Santos, Brasil; Francisco Lopes, Galegas; António Lopes Júnior, Tojeira; D. Elvira Passos, Avelar; Alberto Coimbra, Carcavelos; Emídio G. Arnaut, Carcavelos; Conceição Teixeira Mendes, Guarda; D. Maria Helena Medeiros Ventura, Beira; Adriano Ventura, Chão de Couce; Manuel dos Santos Lopes, Amieira; Prof. Amaro da Costa Faria, Avelar; José Maria de Freitas Alves, Avelar; António Ferreira, Africa do Sul; Arménio Luciano Lopes, Ponte do Frelxo; Alberto Ferreira, Santos; D. Maria Eduarda Rolim Barata, Q. de Cima; Alberto Faustino, S.P.M.; Maria Rosa dos Santos, Cabecinho; António dos Santos, Venezuela; José Veríssimo, Chão de Couce; Adelino Freire, Lameirão; Manuel Fernandes, Lameirão; Joaquim Pinhão, Amieira; Francisco Freire, Vila Pouca; Abílio Furtado Ribeiro, Cabecinho; António Ferreira Lopes, Avelar; Arlindo Lopes Braz, Angola; Adriano Mendes, Rodésia; Maria Isabel Pires, Luanda. (Continua).

EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

triste, abandonado, traído. Chorando na solidão das igrejas, no pão da Eucaristia, enquanto multidões passam diante d'Ele, sem um aceno, sem um gesto, sem um adeus! Enquanto tantos baptizados morrem de fome espiritual, sem missa, sem comunhão, sem fé, sem esperança, sem amor! E chorando, também, no nosso irmão, no pequenino e no grande, no jovem e no velhinho, no são e no doente, em todo o irmão que sofre na carne ou no espírito, no corpo ou no coração.

Eu encontrei-O e vós, também, com certeza. Encontrei-O naquela pobre velhinha sem ninguém, que dorme nas ruínas dum moinho e estende as mãos trémulas a pedir pão. Encontrei-O numa mãe aflita, mulher dum tuberculoso e mãe de cinco crianças que vive numa barraquinha do tamanho do vão de uma escada! Encontrei-O naquele homem possante, pai de família, que há 3 meses procura trabalho! Encontrei-O num velho de longas barbas que, manhã cedo, revolve os caixotes do lixo, acompanhado pelo neto de palmo e meio! Encontrei-O numa esposa aflita a quem uma mulher desvairada tenta roubar-lhe o marido! Encontrei-O em grupos de crianças sujas, rotas, descalças, caminhando em jejum, para a escola, às 8,30 da manhã!

Leitor amigo, o Cristo do Presépio é preciso vivê-LO e senti-LO assim a nosso lado nos caminhos da vida. Só assim viveremos bem o Natal do nosso tempo.



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Maria da Ascensão Teixeira Rebelo

MÉDICA ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CLÍNICA GERAL

2.ª Assistente da Faculdade de Medicina

Consultas todos os dias úteis

Consultório: Av. Sá da Bandeira, 110-1.ª — Telef. 29921

Residência — Telef. 21317

COIMBRA

†

Agradecimento

Palmira Marques Gaspar, de Mata de São Jorge, agradece muito reconhecida, a todas as pessoas que lhe manifestaram pesar e lhe deram o seu conforto por motivo da morte de seu filhinho.

Pastoral do Episcopado Português sobre a Encíclica «Humanae Vitae»

Mostrando a sua total adesão à doutrina exposta pelo Santo Padre, na sua Encíclica «Humanae Vitae», os nossos Bispos depois da sua reunião em Lisboa, publicaram uma Pastoral a que os jornais deram a merecida publicidade.

Nesse notável documento declaram que as palavras do Santo Padre sobre a problema da natalidade devem ser acatadas por todos, pois mais não são do que a expressão do próprio direito natural que ninguém tem o poder de alterar.

Que todos se mostrem fiéis em seguir a voz do Sumo Pontífice, em assunto de tanta importância para a vida da Humanidade que a referida Encíclica tanto procura defender.

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

Águas de Castelo de Vide

MINEROMEDICINAIS

GASEIFICADAS E DE MESA

Peça-a e verá a razão da sua preferência

De alto valor diurético é indicada nas deficiências dos aparelhos

DIGESTIVO, FÍGADO e RINS

A venda nos bons estabelecimentos

PEDIDOS A

JOSÉ SIMÕES MENDES

TELEF. 69

Carvalho de Pussos

ALVAIÁZERE

O DESPERTAR DO CORAÇÃO

No momento maravilhoso em que a menina de ontem, se apercebe de que começa a ser uma «mulher» com um espírito inquieto, apodera-se dela uma ânsia de crescer depressa, ainda que seja à custa de saltos altos, ridículos, ou de cosméticos baratos.

Para além da descoberta das transformações físicas que nela se operam, o desejo de agradar e a estranha sensação de que tem um coração terno e meigo, capaz de amar, de se entregar sem reservas — exercem nela uma influência que, às vezes, é decisiva para uma vida inteira! Na maior parte dos casos, a adolescente sente-se uma incompreendida!

Em casa nem sempre as famílias estão à altura de entender e aceitar estas crises, e tantas vezes até agravam a situação por ignorância ou comodidade!

É então neste momento delicado que a rapariga adolescente deixa de escolher a mãe, que devia ser a sua melhor amiga para confidente dos seus problemas mais íntimos.

Nesta hora difícil, é que, pela sua pouca idade sem ter a orientá-la o ideal sublime dum amor verdadeiro e são, sem tão pouco saber tomar decisões só por si, que ela começa a sentir-se só e desamparada!

O ambiente assume, por vezes, um ar de tragédia autêntica. Porque possui uma alma rica de afecto, mas sedento de reciprocidade, e porque sente ou pensa que mais ninguém a entenderá, começa por se afastar, isola-se e acaba, tantas vezes, por se entregar ao companheiro de escola, ou de trabalho, correndo os maiores riscos, ao escolhê-lo para amigo e confidente!

E tudo isto porquê? É que ele soube lançar-lhe, no momento exacto, um olhar de ternura, tantas vezes falso, mas que veio ao encontro do seu desejo estranho de amar alguém. Porque a mãe e o pai não souberam, ou não quiseram, a tempo, entender a sua sede de ternura, o seu problema e não a rodearam daquela atmosfera de carinho e compreensão, não souberam abrir-lhe os braços, dar-lhe o apoio de que ela carecia, para embalar suavemente o despertar do seu jovem coração.

E assim, tantas vezes, acaba a adolescência por perder a candura própria da sua idade, a alegria natural, a frescura sadia duma alma límpida e cristalina, pelo contacto com um mundo estranho e sádico, que não está feito para a receber.

Sem dúvida que, se todos os pais de família tentassem aperfeiçoar, esclarecer e, em alguns casos, evitar as soluções extremas, que tornam a rapariga ou o rapaz ainda mais distantes, certamente que todos teriam muito a beneficiar.

Alguns pais desconhecem, ainda, que aos 12, 13, 15 anos, os seus filhos sofrem crises que os fazem passar simultaneamente por estados de alegria e tristeza, de tédio e de entusiasmo, de ternura ou rebeldia. Temos de acreditar, de nos convencer, que não é sem emoção que os jovens adolescentes penetram no reino para eles tão misterioso quanto deslumbrante, do homem ou da mulher adultos.

Depende de nós fazer tudo, para que os nossos filhos nos elejam como amigos dilectos, como confidentes, companheiros mais velhos e por tal mais avisados, como amigos diferentes.

Desde essa hora não mais teremos de recear as tempestades emotivas dos sus jovens corações, porque de mãos dadas, amparados pelo bordão do nosso amor, eles irão aprendendo a vencer os obstáculos que o Destino, tantas vezes, quase caprichosamente, lhe depará no caminho!

TAISS

CULINÁRIA

Bolinhos saborosos

250 gr. de farinha; 250 gr. de açúcar; 3 ovos; raspa de limão, uma colher das de café de canela e uma colher de pó «Royal».

Batem-se o açúcar, as gemas e a raspa de limão.

Juntam-se bem a farinha, a canela e o pó «Royal» e vai-se pouco a pouco, juntando aos ovos e ao açúcar já bem batidos. Tudo ligado, deitam-se as claras em castelo, ligam-se, sem bater, tendem-se e vão ao forno em tabuleiros untados e polvilhados de farinha.

RUMO AO LAR Encontro

com o Leitor

No Santuário de Fátima contrairam o sacramento do Matrimónio:

Edmaro Lopes, filho dos srs. José Lopes e Deolinda Ferreira, de Relvas, com a menina Maria Eugénia Lopes, de Lisboa;

— Arlindo Joaquim, de Matinho (Tejeira), com Maria Augusta Braz, de Serra do Mouro.

— Também na Igreja paroquial de Cumieira contraiu matrimónio o sr. Emídio Lopes Godinho de Matos, filho dos srs. Amadeu Godinho de Matos e de sua esposa, do Poeiro, com a menina Maria Ermelinda Freire Curcialeiro, filha do sr. Albino Curcialeiro, de Cumieira.

Com as nossas felicitações desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus

Albertino Marques — Gondola — Moçambique — Agradecemos a gentileza da sua carta amiga e bem assim das boas impressões que dá quanto ao jornal e, ainda, a boa ajuda que mandou.

Quanto à transferência de valores só por cheque, lotaria ou mesmo dinheiro da Província.

Quer que fale de Bufarda e Mata de São Jorge? Aqui vai! E quando aparecerem notícias reaparecerá!

Obrigado, bom amigo, e cá o esperamos daqui a 2 anos!

Tão vergonhoso é adular como receber adulação. A adulação é moeda falsa tanto para quem a dá como para quem a recebe.

CRUZ MALPIQUE

Seguem duas mensagens de soldados:

ALSABE (TIMOR), 8-11-68.

Como deve saber, encontro-me aqui no Ultramar a cumprir o meu dever militar, e resolvi escrever alguns versos sobre a nossa querida terra e a minha vida:

Pensel e vou escrever
Algumas letras para ler
Lá da minha região,
Minha terra é Chão de Couce,
Meu concelho é Ansião.

Vou descrever minha vida
Que tem muito que contar,
Desde a minha inspecção
E da vida militar.

Minha terra é Chão de Couce
Vila Pouca onde nasci.
Quantas saudades eu tive
Ao separar-me de ti.

Estás longe de mim
Não te posso visitar
Deus assim o quis
Que eu viesse para o Ultramar.

Há seis meses aqui estou,
Nesta terra no Ultramar.
Ela é grande, na verdade,
Não se pode imaginar!

Com isto vou terminar.
Por agora nada mais
Envio muitos cumprimentos
Aos meus saudosos pais.

José Alves

Uma camioneta caiu sobre a Ribeira de Alge

No passado dia 27 à noite, numa das perigosas curvas existentes na Ribeira de Alge, registou-se um acidente de viação, que causou um morto e um ferido grave. Vinda de uma pedreira dos lados de Ansião, com um carregamento de brita destinada aos trabalhos de arranjo do troço da estrada da baragem de Cernache de Bom Jardim, rodava uma camioneta pertencente ao sr. Vítor Carlos Diana Valente, do Porto da Carne (Guarda), que era guiada pelo motorista sr. Joaquim Marcelino Machado Ricos Olhos, de 34 anos, solteiro, natural e residente no lugar da Casa Branca do Cano (Sousel), que era acompanhado pelo trabalhador João Ferreira de Abreu, de 17 anos, solteiro, natural e residente no Porto da Carne. Quando pesado veículo se aproximava das perigosas curvas, a camioneta derrapou no pavimento escorregadio e o motorista perdeu o domínio do veículo, que se despiu e saiu da faixa de rodagem, depois de derubar uma parte das redes que se encontram nas curvas. A camioneta continuou na sua marcha desordenada e acabou por se despeñar por uma ribanceira, da altura de cinquenta metros, ficando submersa nas águas da ribeira que por ali corre. O motorista foi cuspidado da cabina, caindo, inanimado, na água. O João Ferreira, que se manteve na cabina, após porfiados esforços, conseguiu abrir a porta do seu lado e saltou para cima da carga, onde, em altos gritos, pediu socorros. Compareceram pouco depois, junto da Camioneta, alguns populares, que tiveram de utilizar uma prancha para trazer o rapaz para terra. Ficou gravemente ferido na cabeça e com lesões internas, o trabalhador. O motorista, transportado para Avelar, acabou por chegar já sem vida ao hospital local.

Lar em festa

Passou o seu aniversário, no passado dia 9 de Novembro, a menina Maria Isabel Simões Reis Torgal, aluna do 3.º Ano de Medicina, colaboradora do nosso jornal, prezada filha do sr. dr. Artur dos Reis Torgal e de sua esposa D. Maria Carolina Coelho Ribeiro, de Pedra do Ouro.

Tal ocorrência foi oportunidade para simpática festa de família a que se associaram algumas pessoas amigas na sua nova e magnífica casa em Coimbra.

Daqui renovamos as nossas felicitações à distinta universitária e sua família.

Minha terra é Chão de Couce
Vila Pouca onde nasci.
Quantas saudades eu tive
Ao separar-me de ti.

Estás longe de mim
Não te posso visitar
Deus assim o quis
Que eu viesse para o Ultramar.

Há seis meses aqui estou,
Nesta terra no Ultramar.
Ela é grande, na verdade,
Não se pode imaginar!

Com isto vou terminar.
Por agora nada mais
Envio muitos cumprimentos
Aos meus saudosos pais.

José Alves

DESPORTOS

Maças de D. Maria, 1; C. de Couce, 5

Disputou-se no passado dia 17 de Novembro, na simpática vila de Maças, mais um desafio de futebol entre as equipas de Chão de Couce e daquela vila.

As equipas apresentaram a seguinte formação:

Maças: Américo; Fernando, Armando, Morais e Arlindo; Rui e Martins; Acílio, Pinto, Eduardo e Helder.
Suplentes: Eugénio e António José.

Chão de Couce: Armando; Cruz, Jacinto, Acácio e Rui Norte; Craveiro 1 e Marques; Zé Mário, Pedro e Luís.
Suplente: Simões.

Para esta partida a nossa equipa apresentou-se bastante desfalcada e experimentou elementos novos que nem por isso deixaram de cumprir e a vitória, que parecia ser bastante difícil alcançar, acabou por surgir com naturalidade, no decorrer do segundo tempo onde mais uma vez a preparação física marcou uma grande diferença entre as duas equipas que não existiu até ao intervalo que se atingiu com uma igualdade a uma bola. Os golos do primeiro tempo foram marcados por Pedro (18 minutos) e Rui quase sobre a hora fez a igualdade.

No segundo tempo um defesa de Maças fez o nosso 2.º tento (7 minutos) e Zé Mário (20 minutos), Pedro (31 minutos) e Luís (37 minutos) encerraram o marcador que diz bem o que foi o jogo.

A arbitragem (que em algumas jogadas mostrou não estar actualizado com as novas e antigas regras da jogo) acabou a contento para as duas equipas que noutras condições teriam de pedir um inquérito à C. C. A., como está na moda!...

No final houve amiga confraternização.

E. MEDEIROS



NOTA DO MÊS

NÃO ACEITEI...

O meu amigo José António mostra-se contundente e triunfante da sua verdade: — Pois é! a doutrina é bonita mas quem a pode aceitar?... Aquele sujeito, meu vizinho, diz-se muito católico, anda sempre a bater com a mão no peito e veja lá o que ele fez agora... Uma vergonha! Ná!... assim vale mais fazer como eu faço: não pôr os pés na igreja!

Eu rebati a invectiva do meu amigo José António. Pedi-lhe que reflectisse serenamente.

Em primeiro lugar não devemos confundir homens com ideias. As melhores ideias e os mais puros ideais podem ser traídos por maus servidores. Sempre, infelizmente, houve defecções nos melhores campos. Entretanto — quem o duvida? — a verdade continua a ser a verdade apesar — de todas essas traições e defecções.

Por outro lado esta reacção violenta que é senão uma homenagem à pureza e exigência dum ideal? O mal está no dito católico e não na doutrina.

Houve uma fraqueza ou uma traição? Mas, em contrapartida, quantos heróis — heróis anónimos de que ninguém fala? E eu dizia ao meu amigo: olhe para esses, para os que incarnam em grandeza o ideal, belo de Cristo! O he-os e siga-os!

Num pano branco como sobressai a nódoa... Isso, porém, não lhe tira a brancura...

Assim vale mais não pôr lá os pés?

Mas não vê que tal atitude é, antes, uma cobardia? A atitude mais de homem não será, pelo contrário, suprir com a valentia dum vida mais pura e cristã a traição ou fraqueza do próximo?

Não: desculpar-se da apatia ou indiferença só com o mau exemplo duns tantos não é razão!

Todos sabem que há casos a lamentar de defecções na prática de altos ideais, nomeadamente da Igreja. Mas casos são casos e a doutrina pervalece intangível em si mesma. Pois se se afirmou já que uma das provas da verdade da Igreja e da sua origem e força sobrenaturais é, precisamente o seu triunfo... **NÃO OBSTANTE TÃO MAUS SERVIDORES...**

Decididamente não aceitei a desculpa do meu amigo José António de se afastar da Igreja porque... conheceu um mau católico! Ou não terei razão?